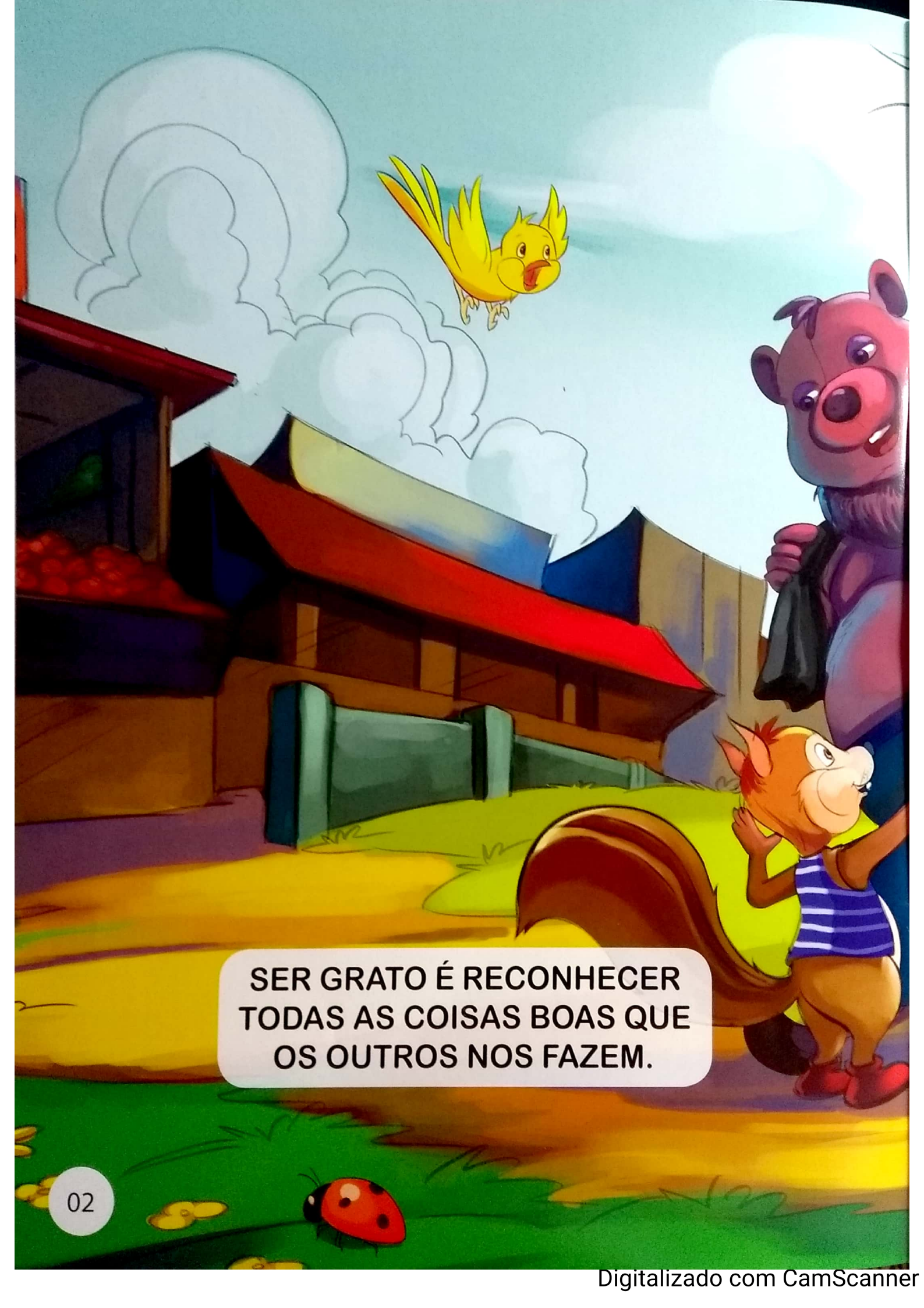
O que cabe no meu mundo II
Gratidão
Janayna
Alves Brejo
Dom Dom Books
EDITORA

B829g Brejo, Janayna Alves.
Gratidão / Janayna Alves Brejo. - 1. ed. - Belo Horizonte: Cedic, 2011.
16 p. : il. ; 28 cm. - (Coleção O que cabe no meu mundo II)

ISBN 978-85-7530-688-8

1. Literatura infantil 2. Gratidão 3. Conduta I. Brejo, Janayna Alves II. Título.

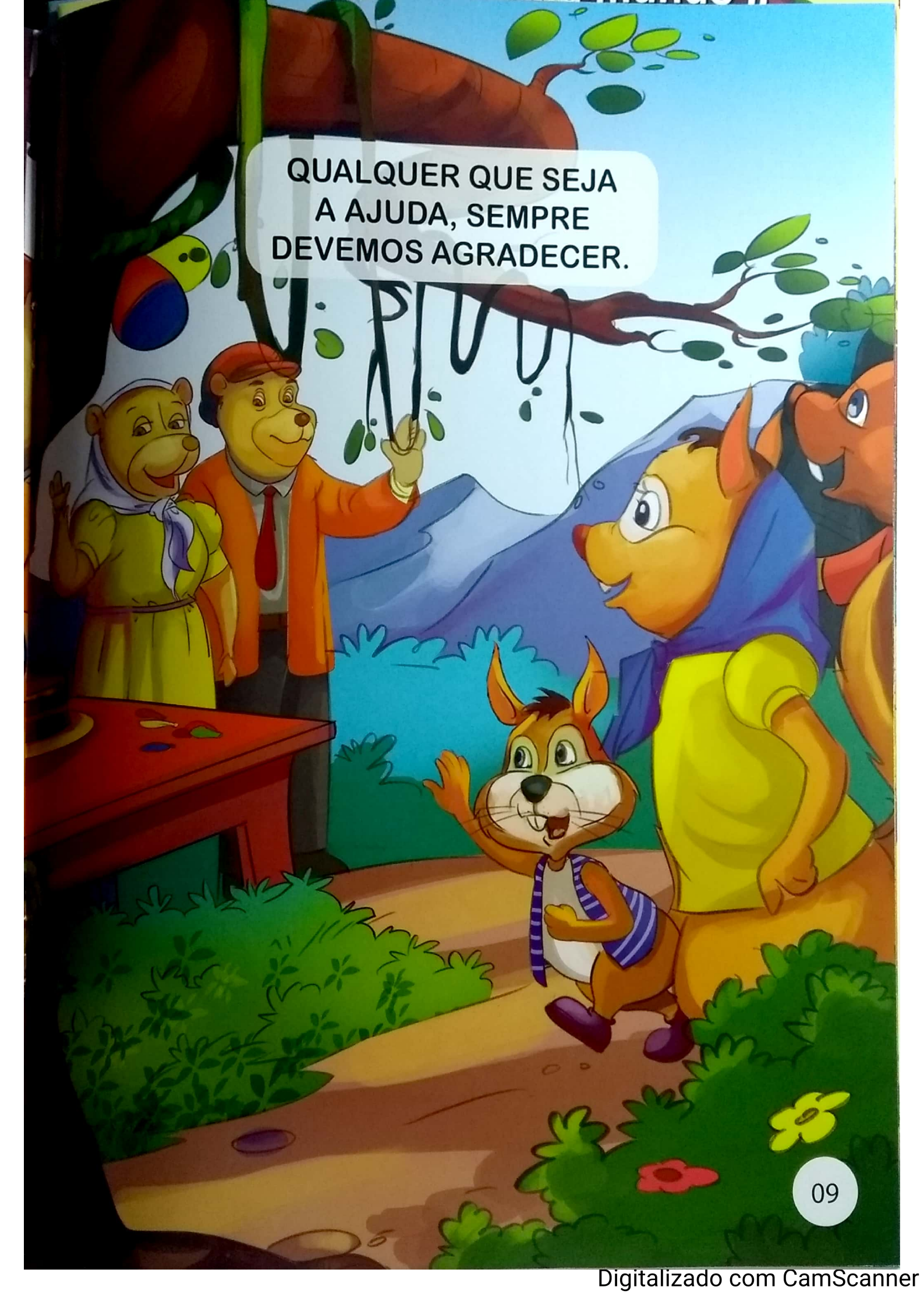
CDD 179.9

O que cabe no meu mundo II

Gratidão

SER GRATO É RECONHECER
TODAS AS COISAS BOAS QUE
OS OUTROS NOS FAZEM.

É SABER DIZER, NO MOMENTO CERTO, A PALAVRA MÁGICA QUE REPRESENTA O SENTIMENTO DE GRATIDÃO: “OBRIGADO”.

É AGRADECER QUANDO GANHAMOS UM PRESENTE OU RECEBEMOS UM ELOGIO.

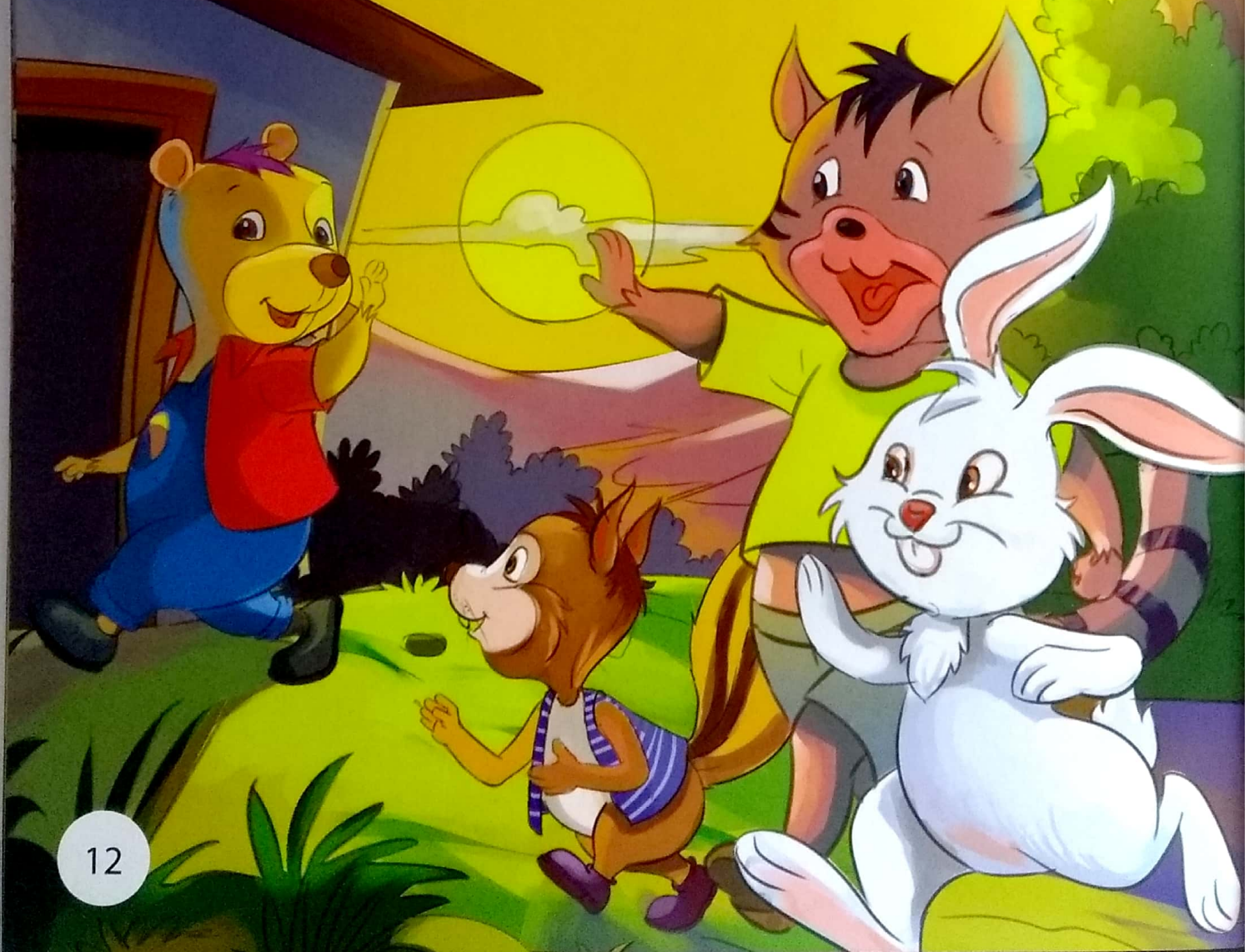
QUANDO SOMOS CONVIDADOS PARA UMA FESTA, PARA BRINCAR OU PASSEAR.

QUANDO ALGUÉM
NOS FAZ UM FAVOR
OU VEM NOS VISITAR.

QUANDO NOS AJUDAM
NA HORA EM QUE
ESTAMOS PRECISANDO.

QUALQUER QUE SEJA A AJUDA, SEMPRE DEVEMOS AGRADECER.
09

ATÉ EM MOMENTOS QUE NOS PARECEM COMPLICADOS, DEVEMOS TAMBÉM SER GRATOS. ÀS VEZES, ESTAMOS TRISTES PORQUE FOMOS CONVIDADOS PARA UMA FESTA PARA A QUAL NENHUM DOS NOSSOS AMIGOS FOI CONVIDADO. E, MESMO ASSIM, ESSES AMIGOS ENTENDEM A SITUAÇÃO E NOS CONFORTAM, POIS GOSTARÍAMOS QUE TODOS PUDESSEM IR TAMBÉM.

É PRECISO AGRADECER DANDO UM ABRAÇO, UM BEIJO OU ATÉ MESMO DIZENDO UM SIMPLES “MUITO OBRIGADO”.

CONVERSAR, BRINCAR E SORRIR, SEMPRE USANDO A PALAVRINHA MÁGICA "OBRIGADO"...

...SÃO MODOS DE DEMONSTRAR
A NOSSA GRATIDÃO A TODOS
COM QUEM CONVIVEMOS.

"FELIZ ANIVERSÁRIO!"
AO SERMOS GRATOS AOS OUTROS, RECONHECENDO AS COISAS BOAS QUE ELES NOS FAZEM,...

...ESTAREMOS SENDO EDUCADOS, E ISSO OS INCENTIVARÁ A SEMPRE FAZEREM AS COISAS PARA O NOSSO BEM-ESTAR, POIS SABEM QUE FICAREMOS FELIZES E AGRADECIDOS! COMO, POR EXEMPLO, UMA FESTA SURPRESA DE ANIVERSÁRIO PROGRAMADA POR NOSSO MELHOR AMIGO!

Aos pais e educadores

Comte-Sponville dizia que a gratidão é agradável, mas não é fácil. Ele dizia que ela é agradável por ser um segundo prazer, que faz o primeiro durar mais. Isso dá o que pensar! Quando nos sentimos gratos, ficamos felizes com o que aconteceu e, por extensão, com aqueles, ou aquilo, que possibilitou que isso acontecesse. Se, por um lado, vivemos em um mundo de imediatismo, onde se busca o prazer imediato e, uma vez esse prazer seja satisfeito, nós nos viramos e procuramos outro; por outro lado, vivemos em um mundo onde as pessoas se cansam facilmente de coisas que há pouco tempo lhes davam prazer. Estará aí uma oportunidade para ensinar gratidão às pessoas? O desejo de obter prazer poderia ser utilizado como um "cavalo de troia" para ensinar às pessoas essa virtude que nos permite prolongar o gostoso das coisas? Talvez isso seja difícil com os adultos, mas com as crianças, nem tanto. Para elas, tão preocupadas com a satisfação do presente, tão desejosas de uma satisfação futura (o Natal, o Dia das Crianças, o passeio do sábado), precisamos ensinar a alegria da memória. O prazer de olhar para trás. Se isso não acontecer, estaremos criando e formando pessoas incapazes de se saciarem, pessoas ingratas e inquietas, que vivem torturadas pelo desejo, o medo e a ausência de um futuro que ainda não é. Foi desse modo que se formou o mundo insaciável em que vivemos, onde devoramos as coisas, as pessoas e a natureza indiscriminadamente. Dizia o filósofo, citando Proust e Epicuro, que a gratidão nos liberta até do medo da morte. Segundo ele, a morte nos priva do futuro, do que não existe, não aconteceu ainda e pode nem mesmo existir; já a gratidão nos liberta dele (e, consequentemente, do medo da morte) porque através dela descobrimos como o passado foi alegre e isso a morte não pode roubar. Que mundo bom seria esse em que pudéssemos ser verdadeira e sinceramente gratos pelo que recebemos. Isso nos tornaria próximos uns dos outros e das coisas, verdadeiros amantes do mundo.

Cláudio Paixão Anastácio de Paula
Cláudio Paixão Anastácio de Paula é psicólogo clínico, doutorou-se em psicologia pela USP, é membro da *International Association for Jungian Studies* e é professor da Escola de Ciência da Informação da UFMG.